

## **OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS INFORME BRASIL N° 050**

Período: de 14/09/02 a 20/09/02

Franca – Brasil

- 1- Discurso de Lula coaduna com ideais das Forças Armadas
- 2 - Posicionamento do candidato petista sobre o Tratado de Não Proliferação Nuclear é criticado por grupos contrários à proliferação de armas
- 3 - Os candidatos à Presidência e a defesa nacional
- 4 - Serra trava debate tenso com militares
- 5 - Traficante deve permanecer longe dos quartéis
- 6 - Presidente Fernando Henrique Cardoso recebe condecoração
- 7 - Militares à paisana fiscalizarão eleições
- 8 - Liminar beneficia ex-pracinha da Força Expedicionária Brasileira
- 9 – Fernando Henrique Cardoso faz elogios a militares e se desculpa por corte orçamentário
- 10 - Operação da Marinha envolve Porto de Itajaí
- 11 - Rojões do Exército são apreendidos em favela do Rio de Janeiro
- 12 - Candidato José Serra sugere que o traficante Fernando Beira-Mar seja transferido para prisão das Forças Armadas
- 13 - Fernando Henrique Cardoso e ex-ministro Maílson da Nóbrega fazem crítica ao discurso de Lula
- 14 - Urânio exportado pelo Brasil ao Iraque poder produzir armas nucleares em apenas três meses
- 16 - Garotinho fala a militares e ataca governo
- 16 - Geraldo Quintão obtém direito de resposta contra Lula por críticas à licitação para compra de aviões da FAB

### Discurso de Lula coaduna com ideais das Forças Armadas

Segundo o editorial publicado pelo jornal *O Estado de São Paulo* o candidato à presidência pelo Partido dos Trabalhadores (PT), Luiz Ignácio Lula da Silva, mostrou sua habilidade em proferir discursos que agradam à platéia, mesmo que sejam desprovidos de preocupação com a coerência e sejam muitas vezes contraditórios. O editorial realizou essa análise partindo da palestra proferida por Lula na Fundação de Altos Estudos e Estratégia, vinculada à Escola Superior de Guerra (ESG), na qual o candidato petista criticou o governo pelos cortes orçamentários das Forças Armadas, prometendo revê-los. Falou da necessidade de reaparelhamento das Três Forças. Sustentou que um país precisa ser uma potência militar e econômica para ser respeitado. Defendeu um "Estado forte" e o serviço militar obrigatório. Condenou a adesão do Brasil ao Tratado de Não-Proliferação Nuclear (TNP). Tornou a elogiar, sob aplausos, a capacidade de planejamento do regime de 1964. Entre as promessas de Lula, estão ainda: o apoio ao projeto de construção de um submarino nuclear, da Marinha, e ao projeto do Veículo Lançador de Satélites, da Aeronáutica. Qualificou de maléfico para o país o acordo com os Estados Unidos para o uso da base espacial de Alcântara, no Maranhão. O discurso foi considerado "impecável" segundo alguns oficiais entrevistados. O ex-ministro do Exército e atual presidente da Fundação de Altos Estudos ligada à Escola Superior de Guerra (ESG), Leônidas Pires Gonçalves, chegou a interagir com o candidato durante a apresentação de suas propostas, como mostrou o caderno *Nacional* de *O Estado de S.Paulo*. De acordo com a análise de *O Estado*, o bom desempenho do candidato pode ter sido facilitado pela

histórica afinidade ideológica entre a esquerda e os setores militares brasileiros, o que ambas as partes relutam em admitir. De acordo com o jornal *Correio Braziliense*, o presidente do Clube Militar, general Luiz Gonzaga Lessa, admitiu que Lula está muito mais próximo dos militares que o candidato do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), José Serra. Para ele, as propostas de Lula referem-se a tópicos muito valorizados pelas Forças Armadas e a situação vivenciada por elas no último governo impede-as de cumprir suas missões constitucionais. Segundo Deonísio da Silva, num artigo escrito para o *Jornal do Brasil*, Lula vem sendo considerado o “Santo Antônio” militar e político. (O Estado de S. Paulo – Nacional - 14/09/02; O Estado de São Paulo – Editoriais – 17/09/02, Jornal do Brasil-Brasil - 16/09/02; Jornal do Brasil – Opinião - 16/09/02; Correio Braziliense – Eleições - 16/09/02; O Globo - Especial Eleições - 16/09/02)

#### Posicionamento do candidato petista referente ao TNP é criticado por grupos contrários à proliferação de armas

Integrantes da Organização Não-Governamental (ONG) Greenpeace estão planejando ações de protesto contra as declarações do candidato do Partido dos Trabalhadores (PT) à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva. Este, em palestra dada a militares brasileiros, criticou a adesão do Brasil ao Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares (TNP), ratificado pelo Brasil em 1998. Os integrantes da Organização Não-Governamental Pugwash (grupo de cientistas contra a proliferação de armas nucleares), também criticaram a posição de Lula. Já a Agência Internacional de Energia Atômica, localizada em Viena, que verifica o cumprimento do tratado, não quis se pronunciar oficialmente sobre as declarações do candidato. No entanto, uma fonte anônima defendeu o tratado declarando que o mesmo é o mais universal de todos, sendo que dos 190 países que integram a ONU, 187 o ratificaram com exceção de Israel, Índia e Paquistão. É defendido que desde 2000, as potências nucleares anunciaram que eliminariam suas armas. Um funcionário da agência Cirincione, do Carnegie Endowment for International Peace, e vários outros reconhecem que o tratado tem problemas, e concordam com Lula quando ele questiona o fato de cinco potências nucleares (EUA, Inglaterra, Rússia, França e China) não estarem eliminando seus arsenais, enquanto o restante do mundo renuncia aos armamentos e é submetido a rigoroso controle. Há críticas ao sistema de verificação do tratado, que não impede que signatários, como o Iraque, violem abertamente o acordo. Mas há um consenso de que mesmo com as imperfeições do tratado, é melhor que ele exista em detrimento de uma corrida armamentista, mesmo apesar de retrocessos exemplificados pela recusa dos EUA a ratificar o tratado que proíbe testes nucleares, além de negligenciarem o Tratado de Mísseis Anti-Balísticos e não cumprirem a promessa de ser mais transparentes sobre seus arsenais. O Ministro das Relações Exteriores, Celso Lafer também criticou Lula, considerando seus argumentos equivocados. O Ministro lembrou que a Constituição de 1988 determinou o uso pacífico da energia nuclear no Brasil e que a adesão a este tratado cumpriu este princípio. Lafer fez uma retrospectiva da atuação, mostrando o quão importante foi a renúncia aos armamentos nucleares para que Brasil e Argentina estabelecessem uma relação de confiança mútua, dando início a diversas negociações imprescindíveis para a criação do MERCOSUL, entre elas a que decidiu a criação da Agência Brasileiro - Argentina de Contabilidade e Controle (ABACC). Segundo o Ministro, o Brasil não precisa de armamentos nucleares, pois é um país que está na vanguarda da luta pela paz, sendo este o princípio fundamental da política externa nacional. (O Globo – O País – 17/09/02; O Globo-Especial Eleições – 16/09/02)

### Os candidatos à Presidência e a defesa nacional

No caderno *Opinião*, do jornal *Correio Braziliense*, Eliézer Rizzo de Oliveira trata da inserção da Defesa Nacional como um tema de prioridade nacional que deveria estar sendo amplamente discutido pelos candidatos à presidência do Brasil nos meios de comunicação para que esse tema tão relevante seja discutido por toda a população. Ele lembra que a defesa nacional consta nos programas dos principais candidatos tratando das novas ameaças (problemas nas fronteiras, narcotráfico e crime organizado), a defesa do território, a prioridade da Amazônia, recursos para a renovação tecnológica das Forças Armadas e a participação do Legislativo (exceto no programa de Ciro Gomes) são propósitos comuns. Dessa maneira, essa concordância sugere a abordagem da defesa nacional enquanto política de Estado, já expressa no acervo conceitual militar-diplomático da política de defesa nacional. Após realizar uma análise de todos os pontos sobre defesa nacional nos programas dos principais candidatos, sendo eles: Luiz Inácio Lula da Silva do Partido dos Trabalhadores (PT), Ciro Gomes da Frente Trabalhista, Anthony Garotinho do Partido Socialista Brasileiro (PSB) e José Serra do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). Eliézer Rizzo conclui que todos reduziram o papel das Forças Armadas e associaram-nas com a criminalidade, sem se dar conta de que o necessário é reorganizar a área militar e não reduzi-la. (*Correio Braziliense – Opinião – 17/09/02*)

### Serra trava debate tenso com militares

Em seu encontro com militares o candidato José Serra, do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), apresentou suas propostas para o setor. Serra fez um discurso duro no encontro e não prometeu mais recursos para a Força. Um dos momentos mais tensos e polêmicos ocorreu quando Serra foi indagado sobre o Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares; Serra defendeu o acordo, afirmando que ele não limita o desenvolvimento tecnológico do País. A resposta de Serra foi contestada pelo organizador do evento, general Leônidas Pires Gonçalves, presidente da Fundação de Altos Estudos, vinculado à Escola Superior de Guerra (ESG). Segundo Leônidas, foi por causa deste acordo que a aquisição de conhecimento e a transferência de informações foram bloqueados. Serra também desagradou a alguns segmentos militares ao considerar "sem relevância" as discussões em torno dos termos do acordo do País com os Estados Unidos para lançamento de foguetes na Base de Alcântara, no Maranhão. O candidato tucano deixou os militares "desconfiados" ao falar sobre recursos. Ele concordou que os militares fazem orçamentos realistas e, por isso, são mais sacrificados com os cortes, mas salientou que os orçamentos da Saúde e da Defesa são semelhantes. No encontro, ele sugeriu a criação de uma espécie de Força Verde, que atuaria basicamente na Amazônia e no Oeste do País e poderia obter recursos de organismos internacionais para desenvolver o projeto. Prometeu, também, fortalecer o projeto Calha Norte. Serra se mostrou francamente favorável à lei que permite o abate de aviões invasores do espaço aéreo brasileiro. Ele foi cuidadoso, no entanto, ao falar sobre a licitação para a compra dos caças para a Força Aérea Brasileira (FAB). Lembrou que, a princípio, já havia se mostrado favorável a Embraer, mas disse que não conhece o assunto a fundo, preferindo não emitir uma opinião. Em pelo menos dois momentos, o tucano conseguiu arrancar aplausos. Primeiro, quando disse que não há veto para que o Ministro da Defesa de seu governo seja um militar da reserva. Também foi elogiado quando esclareceu que não defende mudança na aposentadoria das Forças Armadas. Outro ponto que agradou aos militares foi quando Serra defendeu a volta de uma indústria de

defesa forte no País, que serviria como apoio às Forças Armadas. Foi favorável, ainda, ao serviço militar obrigatório e sugeriu que as escolas tenham uma disciplina falando mais sobre as Forças Armadas. (Jornal do Brasil – Brasil – 17/09/02; O Estado de São Paulo – Nacional – 18/09/02; Jornal do Brasil – Brasil – 19/09/02)

#### Traficante deve permanecer longe dos quartéis

O Ministério da Defesa já avisou o Palácio do Planalto que não quer que o traficante *Fernandinho Beira-Mar* seja transferido para a Ilha das Cobras e nem para qualquer outra instalação militar, segundo informou *Gustavo Krieger* em sua coluna *Informe JB* do *Jornal do Brasil*. (Jornal do Brasil – Informe JB – 18/09/02)

#### Presidente Fernando Henrique Cardoso recebe condecoração

Em julho, o presidente Fernando Henrique Cardoso criou a condecoração de Grão-Mestre da Ordem do Mérito da Defesa, a mais alta honraria das Forças Armadas brasileiras. O único a receber a honraria foi o próprio Fernando Henrique. Ele foi escolhido pessoalmente pelo ministro Geraldo Quintão. Por "relevantes serviços prestados às Forças Armadas". (Jornal do Brasil – Informe JB – 18/09/02)

#### Militares à paisana fiscalizarão eleições

Militares à paisana fiscalizarão, nas eleições de 6 de outubro, o aliciamento de votos na boca-de-urna. A operação será realizada em um número não revelado das 335 mil seções eleitorais. Os aliciadores serão detidos, ficarão sujeitos à prisão num período de seis meses a um ano e poderão ser multados em até R\$ 15,9 mil. Os candidatos que os contratarem, se eleitos, podem ter seus mandatos cassados. O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Nelson Jobim, informou que não há ilegalidade no uso de militares à paisana, já que, em princípio, qualquer pessoa pode dar voz de prisão diante de um crime. O presidente do TSE recusou-se, no entanto, a explicitar se os militares à paisana serão das Forças Armadas ou da Polícia Militar. Também não revelou o número do pessoal envolvido e das seções escolhidas. No Partido dos Trabalhadores (PT), a informação do TSE sobre a presença de militares à paisana nas seções eleitorais foi encarada com desconfiança. O candidato da Frente Trabalhista, *Ciro Gomes*, disse achar estranho a presença de forças militares, classificando-a de "heresia jurídica". O TSE também aprovou três pedidos de envio de forças federais em 6 de outubro. Haverá reforço em mais cinco municípios do Pará, sendo que 23 cidades já vão contar com tropas federais e na aldeia indígena Xerente, no município de Tocantínia, em Tocantins. Jobim deixou claro que, apesar de entender os problemas financeiros enfrentados pelo Exército, não deixará de requisitar tropas quando considerar a situação irremediável. Lembrando que todos os custos são arcados pela Justiça Eleitoral, Jobim destacou que os pedidos de envio de tropas estão sendo examinados com rigor. O Comando do Exército avisou ontem (19) que "não há qualquer previsão de emprego de militares da Força, fardados ou à paisana, em fiscalização de atividade de boca-de-urna". Segundo informações do Exército, "dentro das disponibilidades existentes" as solicitações encaminhadas pelo Ministério da Defesa ao comandante da Força serão atendidas, "em ações de apoio logístico e para garantia da lei e da ordem" nos dois turnos das eleições. Mas o Exército exclui de suas missões a atuação na fiscalização à boca-de-urna. As Forças Armadas, e particularmente o Exército, já haviam manifestado a sua preocupação com a solicitação de militares para a eleição, depois que a Força foi obrigada a dispensar 44 mil recrutas por causa dos cortes orçamentários. Os militares temem que, caso as solicitações forem muitas, haja dificuldades em

atendê-las, por falta de pessoal. (Jornal do Brasil – Brasil – 18/09/02; O Globo – O País – 19/09/02; Folha de São Paulo – Brasil – 19/09/02; O Estado de S. Paulo – Nacional - 20/09/02; Jornal do Brasil – Brasil - 20/09/02; O Globo - Especial Eleições - 20/09/02; Folha de S.Paulo – Brasil - 20/09/02)

#### Liminar beneficia ex-pracinha da Força Expedicionária Brasileira

A 3ª Turma do Tribunal Regional Federal (TRF) da 4ª Região (com sede em Porto Alegre no estado do Rio Grande do Sul) concedeu ao ex-pracinha da Força Expedicionária Brasileira (FEB), Tadeu Cerski, liminar determinando que a União lhe pague a pensão especial concedida à ex-combatentes da Segunda Guerra. O benefício poderá ser acumulado com os benefícios que ele já recebe por sua aposentadoria como militar. Cerski teve seu pedido negado em primeira instância, pois não poderia ser enquadrado legalmente como ex-combatente porque continuou na ativa após participar do conflito de 1939-1945. Ele recorreu dessa decisão, porém, interpondo um agravo de instrumento no TRF. A desembargadora Marga Inge Barth Tessler, relatora do caso no TRF, disse na decisão que, conforme a Constituição, uma pensão especial correspondente à deixada por segundo-tenente será assegurada ao ex-combatente que tenha efetivamente participado de operações bélicas na Segunda Guerra. O benefício, porém, não pode ser acumulado com qualquer rendimento dos cofres públicos, exceto previdenciários. (Folha de São Paulo – Brasil – 19/09/02)

#### FHC faz elogios a militares e se desculpa por corte

O presidente Fernando Henrique Cardoso voltou a se desculpar pelas restrições no orçamento militar e elogiou o funcionamento democrático "impecável" das Forças Armadas, que hoje "gozam de popularidade". O presidente se pronunciou na pequena cerimônia de recebimento da medalha da Ordem do Mérito da Defesa, no Palácio do Planalto, dizendo estar ciente da importância de Forças Armadas eficazes. Fernando Henrique também agradeceu ontem (18) ao setor militar por não ter retirado o apoio ao seu governo apesar das dificuldades financeiras. Neste ano, o governo cortou R\$ 3 bilhões do Orçamento das Forças Armadas, o que levou o Exército, por exemplo, a dispensar recrutas antes do prazo. Desde julho, o governo fez duas liberações extras de verbas, e o Ministério da Defesa recebeu R\$ 612 milhões. O presidente lembrou que o contingenciamento de verbas não impediu conquistas importantes, como o Sivam (Sistema de Vigilância da Amazônia), cuja primeira etapa já foi inaugurada, e a aquisição de um porta-aviões para a Marinha. Segundo ele, decisões estão sendo tomadas para a compra de novos jatos para a Aeronáutica. Ainda segundo Fernando Henrique, o Exército é a força que "mais sofre nos momentos de contingenciamento". "Se mais não fiz é porque mais não pude e sei que muita coisa precisa ser feita", disse FHC. "Sei da importância de contarmos com Forças Armadas que sejam realmente eficazes para garantir os objetivos da nossa política de defesa". A solenidade ocorreu num momento em que os militares estão insatisfeitos com o corte de verbas e com a possibilidade de o traficante Fernandinho Beira-Mar ser transferido para uma prisão militar. Depois da cerimônia, o ministro da Defesa, Geraldo Quintão, se reuniu com o presidente e disse que os militares não querem se envolver no combate ao narcotráfico. (Folha de São Paulo – Brasil – 19/09/02; O Globo – O País – 19/09/02)

#### Operação da Marinha envolve Porto de Itajaí (SC)

A Marinha iniciou, nesta última segunda-feira (16), na área portuária de Itajaí, (litoral centro-norte do Estado de Santa Catarina), a Operação Temperax II

-exercício que a força realiza com navios e submarinos da esquadra brasileira e também aviões da Marinha Argentina. Os treinos aconteceram no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul e consistiram em manobras de aterrissagem e decolagem no porta-aviões São Paulo (considerado o maior da América Latina) que opera próximo ao Porto de Santos, localizado no Estado de São Paulo. Em Itajaí, a operação envolveu o navio-tanque Almirante Gastão Motta e a fragata Constituição. A operação terminou nesta sexta-feira (20), contando também com Caças Skyhawk da marinha brasileira e bimotores Tracker S-2A. (O Globo - O País-16/09/02; O Estado de S. Paulo – Nacional - 20/09/02)

#### Rojões do Exército são apreendidos em favela no Rio de Janeiro

Policiais militares apreenderam na última segunda-feira (16) dois rojões de uso exclusivo das Forças Armadas, na favela da Coréia, em Bangu, na zona oeste do Rio de Janeiro. A munição foi descoberta em um beco, durante patrulhamento da área. Houve troca de tiros entre os bandidos e a polícia, mas eles conseguiram fugir. (O Estado de S. Paulo- Agência Estado- 16/09/02)

#### Candidato José Serra sugere que o traficante Fernando Beira Mar seja transferido para prisão das Forças Armadas

Segundo a Agência Estado, no final da última semana, o candidato à Presidência do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), José Serra, sugeriu que o traficante Fernandinho Beira Mar fosse levado para uma prisão das Forças Armadas já que com ele foram encontradas armas de uso exclusivo do Exército. O governo federal, no entanto, teme a presença do traficante em Brasília, argumentando que um problema estadual pode se transformar em outro, de dimensão federal. Assessores do governo também não aprovaram a idéia, dizendo que o problema é do governo do Rio de Janeiro e que José Serra, como candidato à presidência, não pode falar como porta-voz do governo. Além disso, isto poderia agravar a insatisfação das Forças Armadas como o governo federal. A posição do Presidente Fernando Henrique Cardoso é a de que a transferência do traficante depende de decisão judicial. (O Estado de S. Paulo - Agência Estado - 16/09/02)

#### Fernando Henrique Cardoso e ex-Ministro Maílson da Nóbrega fazem crítica ao discurso de Lula a militares

O presidente Fernando Henrique Cardoso aproveitou o tema do seminário de comemoração dos 50 anos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para ironizar o elogio de Lula (candidato do Partido dos Trabalhadores) à política econômica desenvolvimentista do período militar. É o que mostra o caderno *Nacional* do jornal "O Estado de S. Paulo", onde, segundo o presidente, o planejamento de governo atual nada tem a ver com o planejamento do regime militar pós-64. Enquanto o presidente proferia sua fala, o prédio do BNDES era protegido por carros de segurança à paisana do Exército, devido ao fato do prédio localizar-se nas proximidades do presídio de Bangu 1, onde ocorreu a rebelião liderada pelo traficante Fernandinho Beira-Mar. Outra crítica ao discurso do presidente Lula foi feita por Maílson da Nóbrega num artigo escrito para a seção *Conjuntura* do caderno *Economia* do jornal "O Estado de S. Paulo". No artigo, intitulado "Por que falta dinheiro para as Forças Armadas", o ex-ministro da fazenda diz que não é tão fácil, como pensa Lula, resolver o problema dos militares. Ele atribui o problema das Forças Armadas a uma questão de divisão orçamentária, cuja solução demandaria vários anos de governo. (O Estado de S. Paulo – Nacional - 14/09/02; O Estado de S. Paulo – Economia - 15/09/02)

### Urânio exportado pelo Brasil ao Iraque pode produzir armas nucleares em apenas três meses

Durante mais de dez anos, o Brasil exportou para o Iraque grande quantidade de urânio, no período de 1979 a 1990. Foram vendidas dezenas de toneladas de "yellow cake", que corresponde ao primeiro estágio de beneficiamento do urânio, distante do material enriquecido que é usado nos geradores de energia ou bombas e ogivas de mísseis. A operação se iniciou sigilosamente, sendo oficialmente apresentada ao país em fins dos anos 80 pelo então presidente José Sarney. Relatórios da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) informam que o Iraque tentou esconder da Organização das Nações Unidas (ONU) o montante exato de urânio que teria comprado do Brasil na década de 80, mas a AIEA confirmou, em documentos obtidos pela *Agência Estado*, que, em suas investigações no Iraque entre 1991 e 1997, encontrou produtos brasileiros em grande escala estocados nas zonas militares do país. Em entrevista ao *Times* publicada pelo jornal *O Estado de S. Paulo*, um cientista iraquiano alertou que Bagdá poderia ter usado urânio brasileiro para a construção de uma bomba nuclear que, segundo ele, pode acontecer em apenas três meses. O tema só foi esclarecido pelo Brasil em 1994, quando o país passou a aceitar as regras internacionais e fornecer informações sobre suas vendas. Nesta época o Brasil não havia ainda aderido ao Tratado de Não Proliferação Nuclear (TNP). Até 1998, o produto brasileiro existente no Iraque ficou sob cuidado da AIEA, mas agora pouco se sabe sobre seu destino. (O Estado de S. Paulo - Agência Estado - 15/09/02; O Estado de S. Paulo - Agência Estado - 16/09/02; O Estado de S. Paulo – Internacional - 16/09/02)

### Garotinho fala a militares e ataca governo

O candidato do Partido Socialista Brasileiro (PSB) à Presidência da República, Anthony Garotinho, repetiu o tom nacionalista de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ao falar para militares na ESG (Escola Superior de Guerra). Durante palestra, ele acusou o presidente Fernando Henrique Cardoso de usar o cargo para "promoção pessoal" e foi aplaudido. O único momento em que a platéia reagiu em silêncio foi quando o candidato levantou suspeitas sobre o processo de licitação do Sistema de Vigilância da Amazônia (SIVAM), ao ser questionado se era favorável à realização de concorrência pública para compra de aviões para Aeronáutica ainda este ano. Como divulgou o jornal *Folha de S. Paulo* no fim de julho, documentos oficiais do governo dos Estados Unidos citam nominalmente o brigadeiro Marcos Antônio de Oliveira, chefe do Estado-Maior da Aeronáutica, por ter supostamente favorecido a empresa americana Raytheon no processo de licitação para a compra de equipamentos para o Sivam. Oliveira, que foi coordenador da concorrência, negou à época qualquer favorecimento à empresa dos Estados Unidos. O próprio presidente FHC defendeu Oliveira em cerimônia de inauguração do Sivam. Estavam presentes no encontro os ex-ministros das Relações Exteriores, general Mário Gibson Barbosa (governo Figueiredo), da Marinha, Ivan da Silveira Serpa (governo Itamar Franco) e Alfredo Karan (governo Médici), que não quiseram comentar a declaração de Garotinho sobre o Sivam, alegando pouco conhecimento do assunto, mas elogiaram a palestra do ex-governador. Como Lula, Garotinho se colocou contra a assinatura do Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares e o uso da base de lançamentos de foguetes de Alcântara (MA) pelos EUA. Ele defendeu ainda a construção de um submarino nuclear, o serviço militar obrigatório e mais recursos para as Forças Armadas e seus institutos de pesquisa. Garotinho disse ser favorável a que o Brasil tenha assento no Conselho de Segurança de ONU (Organização das Nações Unidas), mas ressaltou que, antes, o

futuro presidente deverá reequipar as Forças Armadas. (Folha de S.Paulo – Brasil -20/09/02)

Geraldo Quintão obtém direito de resposta contra Lula por críticas à licitação para compra de aviões da FAB.

O candidato à presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores (PT) foi condenado a ceder um minuto no horário eleitoral para direito de resposta do ministro da Defesa, Geraldo Quintão, por causa de críticas ao processo de licitação para a compra dos caças Força Aérea Brasileira (FAB), no valor de US\$ 700 milhões. As duas decisões são de ministros-auxiliares do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e ainda podem ser alteradas pelo plenário ou pelo próprio relator em julgamento de recurso. O direito de resposta foi concedido pelo ministro - auxiliar José Gerardo Grossi. Ele considerou ofensiva a afirmação da propaganda petista de que a licitação seria jogo de "cartas marcadas". (Folha de S.Paulo – Brasil -20/09/02).

Sites de Referência:

Correio Braziliense: [www.correioweb.com.br](http://www.correioweb.com.br)

Folha de São Paulo: [www.folhaonline.com.br](http://www.folhaonline.com.br)

Jornal do Brasil: [www.jb.com.br](http://www.jb.com.br)

O Estado de S. Paulo: [www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br)

O Globo: [www.oglobo.com.br](http://www.oglobo.com.br)

**Informe Brasil** é uma produção do Grupo de Estudos da Defesa e Segurança (GEDES) do CELA (Centro de Estudos Latino-Americanos) da Universidade Estadual Paulista/Campus de Franca, redigido por Érica Cristina Winand, bolsista CNPq/Pibiq, Adele Godoy, bolsista PAE/Unesp e coordenado por Luciene Capellari. As notícias e seu conteúdo são de responsabilidade dos jornais e não correspondem necessariamente ao pensamento do grupo.